



**PROJETO PEDAGÓGICO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 21/2018 e Resolução nº 21 de 08/06/2018, publicada no DOE nº 3254 de 08/06/2018.

**BOA VISTA-RR
JUNHO/2018**

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof^a Dr^a Enia Maria Ferst

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso: Segunda Licenciatura em Filosofia

2.2. Grau Conferido: Licenciatura em Filosofia

2.3. Titulação Profissional: Licenciado em Filosofia

2.4. Modalidade de Ensino: Distância

2.5. Carga Horária Total do Curso: 1.200 horas

2.6. Carga Horária de Prática Profissional: 136 horas

2.7. Carga Horária do Estágio: 200 horas

2.8. Duração do Curso (semestre/ano): a duração mínima é de 2 semestres (1 ano) e a máxima é de 4 semestres (2 anos).

2.9. Número de Vagas ofertadas anualmente: 30 por polo

2.10. Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

2.11. Locais: Polos credenciados pela UNIVIRR

2.12. Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

2.13. Data de início do curso: Março de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. JUSTIFICATIVA	6
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA.....	7
2.1. Concepção de Formação.....	7
2.2. Concepção de Conhecimento Filosófico e Pedagógico.....	8
2. 3. Princípios de Formação	9
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	22
4. OBJETIVOS	23
4.1. Objetivo Geral	23
4.2. Objetivos Específicos	24
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	25
6. ÁREA DE ATUAÇÃO	26
7. PRÁTICA DOCENTE	27
8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	27
8.1. Núcleo de Disciplinas do Curso de Formação Emergencial em Filosofia	27
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	28
10. PRÁTICA PROFISSIONAL	29
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	29
12. AVALIAÇÃO	30
13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UERR	32
14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	33

APRESENTAÇÃO

A educação com qualidade tem sua razão de ser quando parte de uma relação confiante, através de interseções positivas entre conhecimento e desenvolvimento, tendo o sujeito educante como pessoa humana dotado de carências, valores e necessidades.

(Elialdo)

A Universidade Estadual de Roraima – UERR, no intuito de preencher lacunas e demandas historicamente sentidas pela sociedade local, oferece o Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia propugnando ampliar horizontes da formação intelectual, científica e cultural almejada, em especial, pelos docentes vinculados às atividades didático-pedagógicas que envolvem o ensino da Filosofia no Sistema de Educação Básica no Estado.

O Projeto do Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia, ofertado no sistema modular em período de férias, está em consonância com o Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que estabelece no Artigo 1º: Fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica.

Na busca de uma educação de qualidade, inovadora e comprometida com o cotidiano existencial da população Roraimense, o Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia está também em plena consonância com o Parecer CNE/CP nº 8/2008, que dispõem sobre as Diretrizes Operacionais para a Implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura; Parecer CNE/CES, nº 492/01 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia. E ainda, a Resolução CNP/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, o Parecer CNE/CES nº. 1363/2001, o Decreto nº 5.626 de dezembro de 2005 e atento ao estabelecido e normatizado pelo Parecer CEB Nº 38/2006 do Ministério da Educação, que incluiu o ensino de Filosofia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio Brasileiro.

O processo de formação do professor de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima, no Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, atende aos requisitos legais,

teóricos e metodológicos necessários a uma concepção de formação que toma como base a docência, com o propósito de possibilitar o desenvolvimento de um perfil profissional constituído por sujeitos possuidores de sólidos conhecimentos filosóficos básicos, necessários ao exercício da docência em filosofia no Ensino Básico. Um profissional que contribua significativamente na formação das novas gerações, despertando nelas o desejo e a vontade de aprender, de produzir conhecimentos, desenvolver habilidades e valores. Uma formação que incida na busca de superação permanente dos problemas fundamentais vividos em suas experiências cotidianas e societárias, tendo como base o pensamento reflexivo e crítico, construindo diferentes formas de intervenção na realidade contextual humana.

O caráter emergencial do projeto de Segunda Licenciatura em Filosofia não o exime da condição de ser uma proposta flexível sujeita às mudanças em razão do dinamismo vivenciado na prática pedagógica. Desse modo, orienta-se em teses defendidas por filósofos e educadores em fóruns e debates nacionais e internacionais sobre formação de professores, e sobre o papel e a necessidade da Filosofia no contexto contemporâneo. Nesse sentido, está centrado nas proposições estabelecidas pelos Decretos, Resoluções e Pareceres Federais e de documentos norteadores das ações didáticas, pedagógicas, científicas e filosóficas da Universidade Estadual de Roraima – UERR. O intuito é elevar a educação no Estado, dando ênfase à realização do ensino, da pesquisa e da extensão como focos instigantes ao fomento e ao avanço na construção de conhecimento comprometido, sobretudo, com o homem enquanto pessoa.

1. JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Roraima – UERR, em adesão ao Acordo de Cooperação Técnica entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a Secretaria de Estado de Educação de Roraima, com vistas à implantação do “Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública”, elabora o Projeto de criação do Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia, em períodos de férias e de forma modular em quatro etapas, perfazendo um tempo mínimo de 02 (dois) anos de duração, expressando assim sua preocupação com questões essenciais à vida, como a atual crise da razão impulsionada pelo desenvolvimento cada vez mais acentuado da atitude utilitarista do homem contemporâneo.

Com o presente Projeto, a Universidade Estadual de Roraima integra-se ao esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério e ratifica a proposta de inovar e contribuir para a mudança qualitativa do cotidiano educacional da região. Para tanto, com um olhar refinado para as necessidades, expectativas e anseios da pessoa humana, esta instituição, entre suas inúmeras proposições benéficas à qualidade de vida da comunidade roraimense, passa a preparar profissionais que já possuem licenciatura em outras áreas do saber para exercício de atividades concernentes a prática da Docência Filosófica na Educação Básica.

Os princípios norteadores da Universidade Estadual de Roraima estão fundados na coerência com as transformações propostas por uma educação sólida e inclusiva, baseada nas categorias de dinamismo, cientificidade, autonomia e sistematização do pensar na construção cognitiva. A pesquisa e a interdisciplinaridade são proposições expressas e explícitas em sua proposta educativa. Em consonância com tais proposições, o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Filosofia preocupar-se-á com a qualificação de profissionais que pensem reflexivamente o cotidiano existencial do homem contemporâneo de forma global, regional e principalmente local. Profissionais capazes de oferecer respostas consistentes para as questões que afligem o espírito humano, colocando-se ao lado de outras formas de conhecimento como saber imprescindível à formação das novas gerações, quando se deseja que estas fundamentem suas vivências cotidianas e profissionais em sólidas proposições epistemológicas, éticas, axiológicas, históricas e científicas.

Por considerar a importância da filosofia como área de conhecimento que contribui para impulsionar o processo formativo do pensar reflexivo e crítico numa perspectiva

humanizadora, a Universidade Estadual de Roraima juntamente com Governo do Estado de Roraima propõe formar recursos humanos em filosofia para atuarem na Educação Básica, atendendo as necessidades emergenciais, difundindo e construindo os saberes filosóficos em articulação com os saberes pedagógicos. Sua atuação se justifica na perspectiva de minimizar a defasagem e atender à crescente demanda de profissionais na área, favorecendo o avanço rumo à solidificação de uma educação pública de qualidade, comprometida com a transformação da escola e da sociedade de modo a torná-la mais democrática e igualitária.

O licenciado pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Filosofia oferecida pela Universidade Estadual de Roraima deve estar sensível à compreensão de que o processo do pensar reflexivo e crítico e a função social do educador em filosofia, não se esgota apenas no exercício da docência, ultrapassando o *locus* das instituições de ensino e alcançando a totalidade da existência humana. Deve também ser capaz de construir uma educação que atenda às exigências da atualidade, considerando as novas concepções de mundo e de homem dentro das categorias tempo, espaço, circunstância e relação.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA

Concepção de Formação

A concepção de formação do Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia se fundamenta na necessidade constante de melhoria do ensino básico destacando na Lei nº 9394/96 - LDB, quando a mesma, contempla a Filosofia como conhecimento requerido para a formação da cidadania e pela Resolução CNE/CES nº 12 de 13 de março de 2002, Pareceres CNE/CES, nº 492/01 e 1363/01 que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia e no Parecer CNE/CP Nº 8/2008, para normatização do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura.

O Curso, ofertado em caráter modular durante o período de férias, toma como base central da formação a docência no ensino básico, em seu sentido amplo, entendida como trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, em

seu sentido restrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais¹.

A docência, nesse sentido, constitui-se como prática mediada pelos conhecimentos filosóficos, pedagógicos e de outras áreas afins do conhecimento humano. Enquanto processos que se relacionam entre si, possibilitam a constituição de um perfil de educador sujeito de sua prática pedagógica, que seja capaz de gerir sua atividade educativa em uma perspectiva reflexiva de rigor, de totalidade crítica e transformadora, enraizada no seu contexto histórico-social, respondendo aos desafios postos pela realidade.

Pela docência a formação se dirige para a construção de identidade pessoal e profissional, num movimento contínuo de busca pessoal e coletiva visando fortalecer uma cultura docente investigativa, de estudo reflexivo do contexto sócio-educativo e de análise crítica da própria prática, numa perspectiva pertinente ao saber filosófico.

Concepção de Conhecimento Filosófico e Pedagógico

O conhecimento filosófico é entendido como reflexão crítica, radical e de conjunto sobre a realidade, numa construção dialética. Nesse sentido, a filosofia se efetiva como instrumento de superação da consciência ingênua que estabelece com a realidade uma relação pragmática imediata, limitando-se ao saber fazer, não se preocupando em compreender os fatos e fenômenos em suas origens e contextos, tendo como decorrência dessa forma de se relacionar com o mundo, o aprofundamento da alienação e das formas de exploração e opressão que nele estão postas.

Pelo conhecimento filosófico espera-se colocar os futuros educadores em contato com os sistemas filosóficos, e em processos permanentes de indagação, reflexão e busca de respostas para as questões relacionadas ao/a homem/mulher, ao mundo, à natureza, ao conhecimento e à cultura. Possibilitar-lhes a construção de conhecimentos que direcionem para uma ação comprometida com sua humanização, no sentido de articulação entre saberes universais e as diferentes cosmovisões existentes na realidade cultural em nosso Estado.

Pelos conhecimentos pedagógicos, espera-se formar docentes capazes de dirigir sua prática pedagógica buscando a interação entre escola e contexto social numa perspectiva filosófica, que lhe permitam compreender as bases constitutivas do processo educacional

como um todo, bem como gerir o processo de ensino-aprendizagem, no sentido da garantia de uma aprendizagem, reflexiva, crítica, significativa e criativa.

Afirma-se também a necessidade de uma formação que tome a pesquisa como elemento constitutivo desse processo, permitindo ao docente inserir-se como sujeito ativo na produção do conhecimento educacional e de intervenção na prática pedagógica.

Princípios de Formação

- Sólida formação filosófica que proporcione um conhecimento amplo das teorias e das diversas correntes de pensamento na história da filosofia;
- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos, sociais e culturais, bem como domínio dos conteúdos educacionais específicos, a serem ensinados, criando condições para o exercício da análise crítica da sociedade roraimense e brasileira em suas relações com a realidade educacional;
- Unidade entre teoria/prática que implica assumir uma postura em relação à questão do conhecimento como processo de construção e reconstrução permanente pela interação ativa entre sujeito e objeto;
- Ênfase no desenvolvimento de metodologias para o ensino dos conteúdos de filosofia que os tornem significativos; ênfase na pesquisa como meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social;
- Vivência de formas de gestão democrática, no sentido de apreender o significado social das relações de poder que se produzem no cotidiano da escola, nas relações entre os profissionais e entre os alunos;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e entre professores como eixo norteador da atividade docente na universidade;
- Compromisso social e ético do profissional, estimulando relações solidárias e trabalho coletivo, bem como de respeito às diferenças culturais existentes;
- Articulação permanente de um diálogo entre o *locus* da formação inicial e o mundo do trabalho.

O referido curso será ofertado na modalidade a distância. Inicialmente, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões

metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e moldando a modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações. A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de segunda licenciatura em Filosofia na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- ☐ O estudante: estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- ☐ Professores autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- ☐ Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;

□ Professores pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;

□ Tutores (presenciais, a distância): graduados em Filosofia, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria

□ Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ministrados pela escola que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de proceder análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional roraimense.

- Compreensão de que qualquer povo, ao longo de sua história elabora modos próprios de produzir, armazenar, transmitir seus conhecimentos, concepções e valores sobre o mundo, o homem, o sobrenatural e as relações com a natureza;

- Compreensão de que a escola é um dos lugares onde a relação entre os conhecimentos das diversas culturas existentes (a cultura indígena é uma delas) deve se articular, para permitir a troca recíproca de experiências e saberes tradicionalmente acumulados e efetivados em sala de aula de forma bilíngue e multilíngue;

- Unidade entre teoria e prática que resgate a práxis da ação educativa;

- A participação de todos os segmentos integrantes do processo educacional como instrumento de luta pela qualidade de projeto educativo, garantindo o desenvolvimento de práticas democráticas e participativas que tenham em conta a diversidade das culturas e povos;

- Compromisso social do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio histórica de educador, trabalho coletivo e interdisciplinar propiciando a unidade do trabalho docente;

- Incorporação da concepção de formação continuada;

- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O graduando em Filosofia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve ser constituído por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leituras das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeadas.

2.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, coordenador do curso, coordenador de tutoria, coordenadores de polos, professores pesquisadores, orientadores presenciais, orientadores a distância e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

2.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

Sugestão de cursos

I. Formação de Tutores:

a. Curso de Extensão para formação teórica e pedagógica dos tutores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada de Tutores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de aprofundamento nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular Curso de Filosofia, além de capacitação pedagógica que subsidie as práticas de orientação acadêmica

II. Formação de Professores para EAD:

a. Curso de Aperfeiçoamento para formação teórica e pedagógica dos professores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da

Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada dos Professores formadores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de de informar aos docentes as NTICs e as práticas de orientação acadêmica adotadas pela instituição.

III. Formação em Gestão de Educação a Distância – Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Filosofia.

IV. Formação de pessoal Técnico/Administrativo – Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.

2.3 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- ☐ a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- ☐ a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- ☐ processos de orientação e avaliação próprios;
- ☐ monitoramento do percurso do estudante; e
- ☐ criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso referido curso, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Pólos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura Filosofia e acadêmica na IPES, com a garantia de:

- ☐ manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- ☐ designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- ☐ manutenção dos núcleos tecnológicos na UERR e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- ☐ organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UERR.

Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Esse material será elaborado por profissionais experientes da área de Filosofia, com o apoio de equipe multidisciplinar. Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

2.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

Os tutores serão escolhidos por meio de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser portador de diploma de 3º grau – preferencialmente em Filosofia;
- Ter disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais para atuar na função uma parte a distância (até 08 horas), outra parte presencial (no mínimo 12 horas), a serem cumpridas no pólo de apoio aos alunos de seu município;
- Conhecimentos Básicos de Informática;
- Ter disponibilidade para viagem;
- Residir no município em que são ofertadas as vagas.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

2.5. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Segunda Licenciatura em Filosofia como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material

didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UERR antes do início do curso e ao longo do curso. Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

- Videoaulas;

- ☐ Telefone;
- ☐ e-mail;

2.6. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso o encontro presencial terá por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem, o aprofundamento do Projeto Pedagógico do Curso e da Metodologia de estudos a distância, além da formação para uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem e para uso do aplicativo para acompanhamento pedagógico do curso.

No início de cada semestre os encontros presenciais oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento do semestre, entrega dos materiais didáticos do semestre bem como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos seminários.

Para disciplina prevê uma aula presencial em cada pólo além das datas das avaliações presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos permitirão também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores, orientadores e acadêmicos (tutores).

2.7. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do conteúdo básico será realizada por autores especialistas, coordenados pela UAB.

A distribuição do material didático é realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UERR.

2.8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Filosofia.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.2. AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Licenciatura em Filosofia tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- ☐ desempenho do estudante;
- ☐ desempenho dos professores-tutores;
- ☐ desempenho dos professores formadores;

- ☐ adequação do sistema de tutoria;
- ☐ adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- ☐ qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- ☐ qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- ☐ desempenho da coordenação do curso; e
- ☐ eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

2.8.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença Filosofia do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- ☐ buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- ☐ obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- ☐ desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Filosofia, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Filosofia e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da educação Escolar indígena.

Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não altera a condição processual da avaliação.

O primeiro grande momento de avaliação da aprendizagem acontece no decorrer das disciplinas onde se busca observar e analisar como se dá o estudo do acadêmico e seu processo de compreensão do conteúdo por meio do desenvolvimento de atividades, da participação de fóruns, chats, ou wikis, conforme Guia de Estudos e padrões fornecidos pelos professores responsáveis por determinada disciplina.

Nesse momento da avaliação, o tutor procura identificar se o aluno está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; seu relacionamento com orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; ao se ter buscado manter um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros alunos do curso; se realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito nesse nível acontece através da orientação acadêmica materializada na interação entre tutor e aluno por meio das diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao final desse processo dialógico, a avaliação do acadêmico se materializa em uma nota, por exigência de normas institucionais, que se somará à próxima fase de avaliação presencial o peso (porcentagem) a ser definida pelo professor responsável pela disciplina, em conformidade com decreto 5622/2005 art. 4, inciso II § 2, que prevê que as atividades de avaliação presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância., devidamente aprovada pelo colegiado de curso. A nota do aluno será descrita em Ficha de Acompanhamento Avaliativo, por área de conhecimento, como forma de registro.

Num segundo momento, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas e frente as suas experiências. Nesse nível, o aluno realiza avaliação formal presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico determina. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a participação do orientador por área de conhecimento.

As datas das avaliações serão previstas em calendário acadêmico divulgado amplamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também como, a data a ser realizada a 2ª chamada dessas avaliações. Isso se aplica tanto as avaliações regulares como a prova final.

Este nível de avaliação é também registrado na Ficha de Acompanhamento Avaliativo possibilitando uma visão geral do processo de aprendizagem do acadêmico na disciplina. Como estabelece a Resolução estará aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 70,0 (setenta) resultante do processo de avaliação adotado.

O aluno que realizou o primeiro momento da avaliação (atividades, fóruns, chats, e/ou wikis), e o segundo (avaliações), porém, não atingiu a média 70,0 (setenta), poderá realizar uma Prova Final sobre os conteúdos da disciplina. A nota da Prova Final deverá fazer média com a média anterior obtida na disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a nota 70,0 (setenta). O aluno que não cumpriu as atividades avaliativas, e não alcançou a média 40 (quarenta), estará automaticamente reprovado.

Outro momento importante de avaliação da aprendizagem refere-se à realização de estudos ou pesquisas a partir de proposições temáticas relacionadas a questões da área. Os resultados desses estudos são apresentados nos seminários semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é a de oportunizar ao aluno elementos

para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano profissional. A realização do seminário oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno/conhecimento/professor.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- ☐ durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- ☐ durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ☐ ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

REFAZER PERCURSO - RP

O aluno que não conseguiu um desempenho satisfatório durante a oferta regular de determinada disciplina é aconselhado a Refazer o Percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Durante o refazer percurso o aluno será considerado aprovado se atingir média igual ou maior a (7,0) sete.

O acadêmico que for reprovado em uma disciplina deverá cursar a disciplina, obrigatoriamente no Refazer Percurso a ser oferecido no semestre subsequente a oferta regular, ou ainda, em um período acadêmico especial a ser definido pelo colegiado de curso.

Fica a critério do Colegiado de Curso a definição das ofertas de RP para as disciplinas com índice elevado de reprovação, que deverão ser previstas em calendário acadêmico.

A decisão do colegiado de curso levará em consideração os termos do convênio de oferta do curso: prazos, possibilidade de prorrogação e financiamento do curso e outros fatores burocráticos e institucionais.

2.9. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat e webconferência).

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: (fóruns, o diário e e-mails).

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Relembrando a idéia de Kant de que o importante não é ensinar filosofia, mas sim a filosofar, pode-se esperar de um egresso do curso de Licenciatura em Filosofia, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o PPI e PDI da UERR, as seguintes habilidades:

- **Compreender a filosofia** como um pensar reflexivo-crítico, radical, rigoroso e de totalidade sobre a realidade e como saber interativo capaz de promover o diálogo reflexivo com as demais áreas do conhecimento humano;
- Domínio de conhecimentos sobre a História da Filosofia e sobre os sistemas filosóficos de forma contextualizada;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania, considerando a dimensão ética e política da educação;
- Compreensão reflexiva e crítica da relação e interseção entre sociedade, educação e escola;
- Problematisação da realidade e desenvolvimento de projetos individuais e coletivos de estudo e trabalho, bem como se empenhar em compartilhar os resultados obtidos e a produção pedagógica, formulando propostas visando à superação das questões investigadas;
- Domínio dos processos teórico-metodológicos da pesquisa em filosofia desenvolvendo habilidades para analisar, sintetizar, argumentar, contextualizar e posicionar-se diante das questões que são objetos de estudo;
- Interpretar, conceituar e redigir textos filosóficos;
- Produção de conhecimentos e incentivo à autonomia intelectual dos alunos;
- Mediação entre as experiências dos alunos, o saber sistematizado e as realidades sociais;
- Compreensão do planejamento e da avaliação como processos contínuos necessários ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Utilização das tecnologias em processos de pesquisa e ensino-aprendizagem.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Filosofia visa formar profissionais que já possuem licenciatura em outra área de conhecimento, para atuarem em atividades pedagógicas concernentes ao conhecimento filosófico no exercício da docência na Educação Básica, difundindo e construindo os saberes filosóficos em articulação com os

saberes pedagógicos e os demais saberes, na perspectiva de uma prática pedagógica emanada de um pensar reflexivo e crítico de caráter rigoroso, globalizante e radical tendo a pesquisa e a interdisciplinaridade como eixo mediador do ensino.

4.2. Objetivos Específicos

Formar educadores com sólidos conhecimentos filosóficos e pedagógicos de modo a suscitar o exercício do pensar reflexivo sobre os fenômenos que são objetos de estudo e uma prática pedagógica, num processo de interação entre escola e contexto social assegurando o ensino-aprendizagem criativo e autônomo;

- **Assegurar** uma formação fundada nos princípios da relação entre teoria/prática de modo a garantir um percurso profissional que seja capaz de identificar os problemas vivenciados em sala de aula e em outros espaços de atuação do educador, com vista à construção de projeto de intervenção;
- Propor atividades formativas que permitam consolidar a concepção e a prática da inter-relação e interseção entre as diferentes áreas do conhecimento filosófico considerando os saberes universal, regional e local;
- Preparar docentes de filosofia para atuar no ensino básico que saibam desenvolver a reflexão filosófica segundo as capacidades lógico-mentais de adolescentes ou jovens;
- Promover a inserção da comunidade local no âmbito de questões filosóficas para possibilitar a compreensão de sua especificidade regional;
- Oferecer condições metodológicas para uma reflexão filosófica que supere as visões fragmentadas da realidade;
- Incentivar a pesquisa filosófica e a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais que visem o fortalecimento da formação e a inserção no contexto histórico-social;
- Organizar momentos de interação social mediante a convivência institucional entre educadores e educandos que conduzam à formação de convicção, sentimentos e valores fundamentais para a existência humana;
- Possibilitar momentos **significativos de práticas pedagógicas através do estágio supervisionado e da prática profissional na escola-campo.**

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

“Para caracterizar o perfil profissional dos professores egressos dos cursos oferecidos pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, deve ser valorizada a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de magistério. Assim, desde o início do curso, os estudantes da segunda licenciatura serão profissionais conhecedores do contexto em que atuam e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, com capacidade aguçada para compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho”. (PARECER CNE/CP Nº 8/2008)

O perfil profissional do egresso do Curso Emergencial de Segunda Licenciatura para a Formação de Professores em Filosofia da UERR, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Plano Pedagógico Institucional – PPI e apoiado no Parecer CNE/CP nº 08/2008 e Parecer CNE/CP nº 009/2001, aponta três competências nucleares: competência teórico-prático, norteadas pela incessante busca de conhecimento; competência dialógica, pela compreensão do profissional como agente de interlocução entre os diferentes segmentos da sociedade, e competência ética, pelo respeito à grandeza e a responsabilidade como profissional.

O egresso, tendo obtido uma consistente formação filosófica fundada nas categorias conceituais, estruturais e integradoras do pensamento filosófico, deve ser capaz de compreender, analisar e se posicionar diante dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como analisar e refletir criticamente acerca da realidade social em que se insere. Nesse sentido, deverá:

- **Exercer atividades de** ensino de filosofia nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- Dominar os conteúdos de Filosofia e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;

- Ser capaz de enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de educar os jovens para a reflexão filosófica considerando o contexto sócio-econômico-cultural presente na contemporaneidade;
- Ser capaz de contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- Ter sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade em que se insere;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Compreender o papel da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como fator de íntima progressão das ciências;
- Ter compreensão ampla do fenômeno educativo e da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e modalidades;
- Ser capaz de estabelecer um diálogo entre a filosofia e as demais áreas do conhecimento, relacionando-as com a realidade social;
- Ser capaz de estabelecer um diálogo permanente com os movimentos socioculturais e práticas educativas decorrentes de experiências e vivências dos diferentes grupos culturais presentes na sociedade, contribuindo assim para a transformação social.

6. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Curso de Filosofia atenderá á todos que buscam uma graduação e uma formação profissional, tais como os portadores de Diploma de Licenciatura em Ensino Superior com interesse nesse campo de atuação e que estejam dentro das perspectivas estabelecidas por lei.

O graduado em Segunda Licenciatura em Filosofia deverá possuir formação necessária para atuar como docente em Filosofia no Ensino Básico e ou assessorias pertinentes à área de filosofia.

7. PRÁTICA DOCENTE

Em acordo ao Projeto Pedagógico Institucional, o perfil do docente do curso de Filosofia de Segunda Licenciatura deve pautar-se no princípio da ética, da moral e da responsabilidade profissional e social e pelo respeito à participação e organização discente.

A singularidade do conhecimento filosófico que tem como características um saber radical, rigoroso e de conjunto, bem como a ampliação e as inovações constantes da área de estudos requer profissional atento às mudanças no pensar contemporâneo e que procure articular ensino, pesquisa e extensão. Um profissional aberto a discussões problematizadoras que leve os alunos à prática sistemática do filosofar sobre questões existenciais, bem como sobre os saberes científico-tecnológicos, assim como uma ampla visão cognitiva. Os desafios postos para o educador de filosofia do século XXI exigem ainda que o mesmo garanta ao aluno um ensino de qualidade, que saiba fazer uso dos novos recursos sociais e tecnológicos de ensino de forma coerente e segura.

8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

8.1. Núcleo de Disciplinas do Curso de Formação Emergencial em Filosofia

As disciplinas que tratam dos percursos históricos do processo de produção do conhecimento filosófico têm serão desenvolvidas de forma modular em quatro períodos de férias e tem como objetivo proporcionar uma ampla experiência do saber filosófico visando capacitar o licenciado para compreender e analisar os problemas, sistemas, métodos e soluções que foram tomados, utilizados e apresentados pelos diferentes autores no decorrer do desenvolvimento histórico. Nesse sentido, compõe-se das seguintes disciplinas que deverão ser cursadas pelo acadêmico do curso: Filosofia Antiga e Medieval; Ética Geral e Problemas Metafísicos; Antropologia Filosófica, Estética e Cultura; Metodologia do Ensino e Pesquisa e Produção de Textos em Filosofia; Estágio Supervisionado I; Filosofia Moderna I; Filosofia Moderna II; Prática Profissional; Filosofia Política e Econômica; Pensamento Filosófico no Brasil e na América; Filosofia da Mente; Teoria do Conhecimento e Epistemologia da Ciência, Tecnologia e Natureza; Estágio Supervisionado II; Lógica Geral e Filosofia da

Linguagem; Filosofia Contemporânea I; Filosofia Contemporânea II; Fenomenologia e Hermenêutica.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 200 horas, desenvolvido durante todo o semestre na escola, acompanhado pelo professor orientador, atende aos princípios educacionais para a formação de professores do Curso de Segunda Licenciatura em Filosofia oferecido pela UERR, em acordo ao Parecer CNE-CP 08/2008, que dispõem sobre as Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na educação pública a ser coordenada pelo MEC em regime de colaboração com os Sistemas de Ensino e realizado por Instituições Públicas de Educação Superior. Também em acordo com as demais regulamentações estabelecida nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores em Nível Superior. É o momento de práxis em seus vários contextos onde é oferecida ao discente a oportunidade de relacionar distintos conteúdos, experiências, técnicas e, mormente, onde deverá expor-se ao exame de suas interações no contexto didático-pedagógico dos conhecimentos filosóficos na construção da abordagem e do sentido do saber.

O desenvolvimento do estágio visa proporcionar a construção e reconstrução crítica da prática profissional, mediante a articulação com a Prática de Ensino pelo exercício da pesquisa. Esta potencializa a produção de conhecimentos, serve de base e fundamento à análise e reflexão do fazer profissional nos espaços de atuação do acadêmico. Deixa claro que a construção dessa prática profissional deve se constituir em um ato político-social inserida em um contexto abrangente.

O estágio supervisionado será realizado em duas etapas de 100 horas cada durante o primeiro e terceiro semestres, somando um total geral de 200 horas. Na primeira etapa será desenvolvido estudos teóricos sobre a atuação prática do docente e a importância da construção de um conhecimento solidificado nas teorias filosóficas, que possibilite a realização de ações pedagógicas em sala de aula com projetos de aprendizagem em filosofia desenvolvidos sob a direção, acompanhamento e avaliação do professor orientador do estágio. A segunda etapa do estágio será desenvolvida a partir de uma ação interdisciplinar que esteja em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, envolvendo alunos e professores de

outras áreas do conhecimento. Vale ressaltar que o estágio será desenvolvido na escola por meio de projetos de aprendizagens, projetos de intervenção, oficinas e outras atividades que respondam aos desafios do cotidiano escolar e educacional, consolidadas a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

No final de cada etapa do estágio, o aluno deverá fazer um relatório reflexivo sobre as ações desenvolvidas no estágio, obedecendo as normas para o trabalho científico estabelecidas na ABNT, que será definido pela coordenação do curso junto com o professor orientador e avaliador.

10. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional consta de 100h durante o terceiro período do curso. A prática profissional do curso de Segunda Licenciatura se justifica a partir do proposto e normatizado no art. 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96) e Parecer nº. 0028/2001 CNE, Resolução CNE-CP nº. 01/2002 e Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE. Destarte, o delineamento da prática constará na ementa da disciplina que definirá seu desenvolvimento que ocorrerá somando um total de 68 horas na escola-campo e 32 horas na Universidade Estadual de Roraima, para estudos teóricos. As ações desenvolvidas na prática profissional devem constar de produção de textos filosóficos, minicursos, análise de filmes à luz da reflexão filosófica, pesquisa sobre a prática de ensino em filosofia na educação básica, organização de fóruns, workshop, colóquios, debates, simpósios e outras atividades indicadas pelo professor orientador da prática profissional.

A prática profissional será avaliada pelo professor orientador que deverá acompanhar minuciosamente o desenvolvimento das atividades estabelecidas e descritas em relatórios pelo aluno.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será um artigo individual pensado para ser progressivamente organizado, produzido e apresentado, caracterizado pela aproximação e diálogo, envolvendo o aluno e o professor durante os quatro módulos correntes do curso,

quais sejam: I, II, III e IV, que ser concluídos em um mínimo de 2 (dois) anos e um máximo de 4 (quatro) anos.

Este processo visa promover a integração dinâmica da formação do licenciado, relacionando teoria e prática, pesquisa e produção de conhecimento. Nesse sentido, o TCC integra-se e vincula-se ao conjunto de disciplinas trabalhadas ao longo do curso e Estágio Supervisionado. Desenvolvendo-se num movimento dialético permanente, de trocas entre a revisão teórica, o diagnóstico em confronto com a prática na análise do trabalho profissional, sem fragmentá-la da prática social.

O trabalho final de conclusão de curso deve ter relevância e contribuir para o campo científico filosófico, educacional e profissional, respeitando as normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as orientações para TCC da UERR e que, havendo condições possíveis, possa também tratar questões de interesse regional.

12. AVALIAÇÃO

A concepção de avaliação de aprendizagem que se assume nesse projeto é numa perspectiva de avaliação-diagnóstica, formativa e somativa estando presente em todo o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Pela avaliação-diagnóstica procura-se identificar os saberes prévios de filosofia dos acadêmicos para, a partir deles, organizar as atividades pedagógicas e de pesquisa tendo em vista garantir os avanços requeridos em termos de aquisição de conceitos, formação de habilidades e valores requeridos.

Pela avaliação formativa se retroalimenta de forma permanente tanto o ensino como a aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação formativa se consubstancia pela análise permanente do processo de aprendizagem visando identificar as necessidades apresentadas pelos educandos no sentido de avançar ou mesmo de retomar saberes e experiências de modo a garantir o desenvolvimento máximo de suas capacidades cognitivas como elemento de efetivação do sucesso acadêmico em filosofia.

Igualmente se utiliza a avaliação formativa para identificar a necessidade ou não de melhorar a prática pedagógica em filosofia. Pela avaliação somativa se classifica os alunos ao final da unidade ou semestre, seguindo níveis de aproveitamento apresentados pelos acadêmicos.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Curso Emergencial de Segunda Licenciatura em Filosofia deverá seguir normas da instituição e estar associada à avaliação institucional da Universidade Estadual de Roraima, pela qual se procurará manter as condições institucionais necessárias ao desenvolvimento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão de modo a cumprir os requisitos fundamentais para o desenvolvimento de uma Universidade de Excelência.

13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO EMERGENCIAL DE SEGUNDA LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UERR

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Pré-Requisito
1º 356h	Filosofia Antiga e Medieval	64h	-
	Ética Geral e Problemas Metafísicos	64h	-
	Antropologia Filosófica, Estética e Cultura	64h	-
	Metodologia do Ensino e Pesquisa e Produção de Textos em Filosofia.	64h	-
	Estágio Supervisionado I	100h	Avaliação na escola durante o semestre pelo professor orientador.
2º 228h	Filosofia Moderna I	64h	-
	Filosofia Moderna II	64h	-
	Prática Profissional	100h	Avaliado pelo professor
3º 420h	Filosofia Política e Econômica	64h	-
	Pensamento Filosófico no Brasil e na América	64h	-
	Filosofia da Mente	64h	-
	Teoria do Conhecimento e Epistemologia da Ciência, Tecnologia e natureza	64h	-
	Estágio Supervisionado II	100h	Avaliação na escola durante o semestre pelo professor orientador.
	Lógica Geral e Filosofia da Linguagem	64h	-
4º 196h	Filosofia Contemporânea I	68h	-
	Filosofia Contemporânea II	64h	-
	Fenomenologia e Hermenêutica	64h	-

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Orientado pelos professores de estágio supervisionado e prática profissional	A partir dos relatórios da prática profissional, do estágio supervisionado e de estudos teóricos no curso, o aluno deve produzir e apresentar um artigo científico orientado como trabalho de Conclusão de Curso.
Total geral da C/H	1.200h

14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º MÓDULO

FILOSOFIA ANTIGA E MEDIEVAL

CARGA HORÁRIA: 72h

EMENTA: Estudo reflexivo de questões fundamentais da Filosofia Antiga, a partir de textos clássicos pertinentes ao período. Estudo da história do pensamento filosófico medieval. Principais problemas filosóficos (*fé versus razão*). Patrística. Escolástica. Filósofos árabes e judeus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANAXIMANDRO, PARMÊNIDES & HERÁCLITO. **Os Pensadores Originários**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômico**. São Paulo: Abril, 1973.

BASSO, Maximimo. **A atividade filosófica**. Os Pensadores Originários. O pensamento grego a partir de Sócrates. Brasília: Universa, 1997.

OS PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, Doxografia e Comentários** (Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1986.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Col. Os Pensadores).

AVICENA e AVERROES. **Os pensadores árabes**: São Paulo: Abril Cultural. 1986. (Col. Os pensadores)

BASSO, Maximimo. **A atividade filosófica. Em alguns pensadores medievais**. Brasília: Universa, 1997.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**. Desde as Origens até Nicolau de Cusa. Petrópolis: Vozes, 1991.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TOMÁS DE AQUINO. **O ente e a essência**. Questões discutidas sobre a verdade. Súmula contra os gentios (Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

ÉTICA GERAL E PROBLEMAS METAFÍSICOS

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Estudo do problema do ser, finito, infinito, causa última e dos primeiros princípios da realidade. Abordagem dos problemas da metaFilosofia clássica e moderna, bem como seu sentido atual. A ética e seus desdobramentos. A Ética Clássica e a Ética Cristã. A relação Ética-ciência. Problemas e justificações contemporâneas na ética. O ético e o político. Ética e luta de classes. Educação e Ética. Bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Tomás de. **O Ente e a Essência**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ARISTÓTELES. **MetaFilosofia**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HEIDEGGER, M. **Introdução a MetaFilosofia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1966.

_____. **Que é a MetaFilosofia?** São Paulo: 2 Cidades, 1969.

LIMA VAZ, H. Cláudio. **Ontologia e história**. São Paulo: Loyola, 1999.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril, 1973.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da Libertação**. (Crítica à ideologia da exclusão). São Paulo: Paulus, 1995.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SCHELER, Max. **Da Reviravolta dos Valores**. Ensaio e artigos. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCHOPENHAUER. **Sobre o fundamento da Moral**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA, ESTÉTICA E CULTURA

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENDA: Antropologia e Antropologia Filosófica. O conceito de Homem. A formação dos humanismos: Humanismo greco-romano, cristão, renascentista (apogeu e crise). O Homem e a Estética, vistos através dos enfoques das várias correntes do pensamento filosófico, tal como foram formulados desde a Antigüidade aos nossos dias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1983.
- CASSIRER, Ernst. **Antropologia Filosófica**. Ensaio sobre o Homem. São Paulo, Mestre Jou, 1977.
- HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo**: Carta a Jean Beaufret, Paris. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)
- MORIN, Edgar. O Enigma do Homem. Para uma Nova Antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- STEIN, Ernildo **Antropologia Filosófica – Questões epistemológicas**. Ijuí, Ed. Unijui, 2009
- VAZ, Henrique de Lima. **Antropologia Filosófica. I**. São Paulo: Loyola, 1991. (Coleção Filosofia – 15)
- FISHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zarár. 1983.
- GUATTARI, Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- HEGEL, George W. F. **Estética**: a idéia e o ideal. O belo artístico ou o ideal. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Trad. V. Rodhen e A. Marques.- RJ: Forense Universitária. 1993.
- ECO, Umberto. **A história da Beleza**. São Paulo: Record, 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO E PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Estudo de textos observando métodos de análise conceitual e argumentativa; exercício de confecção de textos filosóficos interpretativos, conforme as normas técnicas pertinentes e critérios de clareza e consistência lógica de argumentação; exercício de

habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e transmissão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola editorial. 2001.
- JACOBSON, Roman. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Universidade de São Paulo; Cultrix. 1981.
- RICOEUR, Paul. **O discurso da ação.** Lisboa. Edições 70. 1992.
- MURCHO, Desidério, **A natureza da filosofia e o seu ensino.** Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002;
- FOLSCHEID, Dominique; Wunenburger, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA: Nesta primeira etapa será desenvolvido ações pedagógicas em sala de aula com projetos de aprendizagem em filosofia desenvolvidos sob a direção, acompanhamento e avaliação do professor orientador do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, César & Derek Edwards (org.). **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula:** aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articular na prática de ensino.** Campinas: Papirus, 1996.
- FAZENDA, Ivani Catarina et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio Supervisionado.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)
- VASCONCELOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2000.

2º MÓDULO

FILOSOFIA MODERNA I**CARGA HORÁRIA: 64h**

EMENTA: Estudo da Filosofia no Renascimento; questões fundamentais produzidas pelo pensamento moderno relacionadas à epistemologia e à política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural. 1986. Col. Os pensadores

HUME, David. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1986.

LOCKE, John. **O segundo tratado sobre o governo**. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1986.

BERKELEY, David. São Paulo: Abril Cultural. 1986. Col. Os pensadores

KANT, Immanuel. **A Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural. 1986. Col. Os Pensadores

FILOSOFIA MODERNA II**CARGA HORÁRIA: 64h**

EMENTA: Estudos dos fundamentos da Filosofia que consolidaram a construção do sentido da modernidade. Positivismo. Tópicos do Idealismo. Tópicos do Materialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUTLER, A. e outros. **O capital em Marx e o capitalismo de hoje**. São Paulo: Zahar, 1982.

FETSCHE, I. **Karl Marx e os marxismos**: da filosofia do proletariado à visão proletária do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HARNECKER, M. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. S/A Editora, 1973.

KIERKEGAARD, Soen Aabye. **Diário de um Sedutor**. Temor e Tremor: O Despreparo Humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Grijalbo, 1977.

PRÁTICA PROFISSIONAL

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA: Estudo dos procedimentos de ensino prático e teórico da Filosofia centrados nos problemas concretos enfrentados pelo aluno na prática de ensino. Análise e compreensão das concepções epistemológicas que fundamentam o processo de produção do conhecimento envolvendo as diferentes abordagens do processo docente-educativo sistematizado e suas implicações na prática pedagógica na prática do professor de Filosofia. Estruturação de ações adequadas ao ensino e aprendizagem, a partir de uma abordagem interdisciplinar sistematizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. (org). **Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CERLETTI, Alejandro A. & KOHAN, Walter O. **A Filosofia no ensino médio:** caminhos para pensar o seu sentido. Brasília: UnB, 1992.

CUNHA, José Auri. Filosofia. **Iniciação à investigação filosófica**. São Paulo: Atual, 1992.

KOHAN, Walter Omar & LEAL, Bernadina (org). **Filosofia para crianças em debate**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1990.

ANDRÉ, M. (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001.

CERLETTI, Alejandro A; KOHAN, Walter O. **A Filosofia no ensino médio:** caminhos para pensar o seu sentido. Brasília: UnB, 1992.

GHEDIN, Evandro. **A Filosofia no ensino:** a formação do pensamento reflexivo-crítico. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (org). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor**. São Paulo: Papirus, 1994.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papéis e atores. 1 ed. São Paulo: Érica, 2005.

3º MÓDULO

FILOSOFIA POLÍTICA E ECONÔMICA**CARGA HORÁRIA: 64h**

EMENTA: Estudo da política e da organização do Estado em diversos tempos e pensadores. Filosofia e Política. Fundamentos filosóficos da Prática Política. Estado e Poder na Grécia antiga. Estado e Poder na Filosofia Política Moderna e contemporânea. Questões de Filosofia econômica na Sociedade Contemporânea: a lógica econômica, os princípios econômicos, racionalidade econômica e desenvolvimento sustentável humano na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **O significado clássico e moderno de Política**. In: Curso de Introdução à Ciência Política. V.7, Brasília: UnB, 1982.

CARNOY, MARTIN. **Estado e teoria política**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2003.

GRAMSCI, A. **Maquiavel: a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e o poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Col. Os Pensadores).

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. Tradução Allan Vidigal Hasting. São Paulo: Thopsom Leaerning. 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Abril Cultural. 1986. (Col. Os Pensadores).

PENSAMENTO FILOSÓFICO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA**CARGA HORÁRIA: 64h**

EMENTA: Estudo do pensamento filosófico brasileiro. Recepção latino-americana da filosofia ocidental continental-européia. A história da América Latina do ponto de vista filosófico. Crítica da cultura da dependência. Condições de possibilidade de um pensar latino-americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUSSEL, Enrique. **1492: o encobrimento do outro**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação**. São Paulo/Piracicaba: Loyola/UNIMEP, 1982.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Problemas atuais da filosofia na Hispano-América**. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Questões de método para uma filosofia intercultural a partir da Ibero-América**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

SIDEKUM, Antônio. História latino-americana em vista da libertação. IN: VVAA, **Filosofia da libertação: dimensões e desafios**. Viamão: Cadernos da FAFIMC, 1996, pp.79-93.

JESUS EURICO M. REGINA. **Filosofia Latino-Americana e Filosofia da Libertação**, Campo Grande, Cefil, 1992, 154 pp.

MARTÍ, José. **Nossa América**. São Paulo: Hucitec, 1983.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOMES, R. **Crítica da razão tupiniquim**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

JAIME, Jorge. **História da Filosofia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997. (V.. 1, 2, 3).

FILOSOFIA DA MENTE

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Análise das diferentes concepções de mente nos aspectos ontológicos e Epistemológicos; abordagem das principais correntes representativas da filosofia da mente; e discussão dos problemas da relação entre estados mentais e comportamento ou o chamado problema mente-corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANGEUX, J-P & CONNES, A. **Matéria e Pensamento**. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

CHURCHLAND, P. **Matéria e Consciência**. Uma Introdução à Filosofia da Mente. São Paulo: UNESP, 2004.

DAMASIO. **O Mistério da Consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERNADES, S. L. de C. **Filosofia e Consciência**. Rio de Janeiro: Adusp 1995.

KURZWEIL, R. **A era das máquinas espirituais**. São Paulo: Aleph, 2007.

SEARLE, J. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEIXEIRA, J. F. **Filosofia da mente, ciência e cognição**. São Paulo: Editora Claraluz, 2005.

TEORIA DO CONHECIMENTO, EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E NATUREZA

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Estudo do conhecimento e sua gênese. Estudo das noções gerais de Filosofia das Ciências. Compreensão reflexivo-crítica da ciência e da tecnologia como atividade humana. A natureza e a função das descobertas científicas. A relação entre ciência, tecnologia e natureza na sociedade do conhecimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HUME, David. **Uma investigação sobre o entendimento humano**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Biblioteca Clássica).
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução às Ciências Humanas**. Análises de Epistemologia Histórica. São Paulo: Letras e Letras, 1994.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. (Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento**. Porto Alegre: UDIPURS, 1994.
- ALVES, R. A. **Filosofia da Ciência: uma introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BACHELARD, Gaston. **Formação do espírito científico**. 3 ed, Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
- _____. **A terra e os devaneios da vontade**: ensaio sobre a imaginação das forças. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GONÇALVES, M.C. F. **Filosofia da natureza**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- LOVELOCK, J. **A vingança de gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. **A natureza**: notas: curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

POPPER, Karl. **Conjecturas e refutações**. 2. ed. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1982.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA: O Estágio II desenvolver-se-á a partir de uma ação interdisciplinar que esteja em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da Escola, envolvendo alunos e professores de outras áreas do conhecimento, por meio de projetos de aprendizagens, projetos de intervenção, oficinas e outras atividades que respondam aos desafios do cotidiano escolar e educacional, consolidadas a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

FULLAN, Michel e HARGRESVES, Andy. **A escola como organização aprendente buscando uma educação de qualidade**. 2 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

SEVERINO, A .J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

VASCONCELOS, C. S. **Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2000.

LÓGICA GERAL E FILOSOFIA DA LINGUAGEM

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Estudo da Lógica: dedutiva, simbólica, dialética e suas implicações no domínio da construção do discurso, considerando-se funções proposicionais, quantificação, função de verdade, verdade lógica, modelo, linguagem formal e método axiomático. Ontológica do Discurso e a Teoria do Significado. Condições e Possibilidades da Linguagem. Linguagem e Ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDSTEIN, L. ; BRENNAM, A.; DEUSTSCH, M.; LAU, J. Y. **Lógica: conceitos-chave em filosofia**; tradução Lia Levy. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- WALTON, D. N. **Lógica informal: manual de argumentação crítica** [tradução Ana Lúcia R. Franco, Carlos A. L. S.] São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SANTOS, L. H. L. **O olho e o microscópio: a gênese e os fundamentos da lógica segundo Frege**. Rio de Janeiro: Trapera, 2008.
- TUGENDHAT, E.; WOLF, U. **Propedêutica lógico-semântica**. [tradução Francisco Augusto da Rocha] Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- HAIGHT, M. **A serpente e a raposa: uma introdução à lógica**. [tradução Adail Ubirajara Sobral] São Paulo: Loyola, 2003.
- ANDRADE, Vera C. **Filosofia da linguagem**. Antônio Rezende (org.). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **A reviravolta lingüístico-pragmática**. São Paulo: Loyola, 2000.
- TUGENDHAT, Ernest. **Lições introdutórias à filosofia da linguagem**. Unijuí: Unijuí, 1992.
- WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-philosophicus**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1994.

4º MÓDULO

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I**CARGA HORÁRIA: 64h**

EMENTA: Estudos dos fundamentos da Filosofia que consolidaram a construção do sentido da contemporaneidade: existencialidade; desconstrução; intencionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____. **MicroFilosofia do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. (Tomo I e II). Petrópolis: Vozes, 1988.
- SARTRE, Jean Paul. Col. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural. 1986
- _____. **O ser e o Nada**. Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Estudo e análise das principais correntes do pensamento filosófico do século XX e suas implicações na construção cognitiva e sócio-política e econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HABERMAS, J. **Teoria de La Acción Comunicativa. Racionalidad de La Acción y Racionalización Social**. Madrid, Taurus. Tomo I, 1988.

JASPERS, Karl. **Filosofia da Existência**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

MARCUSE, H. **Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade**. São Paulo: Zahar, 1998.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

FENOMENOLOGIA E HERMENEUTICA

CARGA HORÁRIA: 64h

EMENTA: Estudo da Fenomenologia e a problemática do Fundamento das Ciências. A Fenomenologia Transcendental e a Fenomenologia Existencial. Os novos fundamentos da existência com Sartre e Heidegger. Estudo da Hermenêutica como Problema Filosófico. Pensamento de Husserl, P. Ricoeur, P. Ponty, Sartre, Levinas, Jaspers e A. Schutz. A verdade do conceito e o conceito de verdade. Verdade e Método. A hermenêutica filosófica de Gadamer e Habermas. Retórica e hermenêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

_____. **Investigações Lógicas. Sexta Investigação** (Elementos de uma Elucidação Fenomenológica do Conhecimento). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MERLEAU-PONTY, M. **O filósofo e sua sombra**, Sobre a fenomenologia da linguagem, A linguagem indireta e as vozes do silêncio. São Paulo: Abril, 1975. (Os Pensadores).

_____. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RICOEUR, Paul. **Conflitos das interpretações**: ensaio de hermenêutica. Rio de Janeiro. 1978.

BLEICHER, Josef. **Hermenêutica Contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1992

CORETH, E. **Questões fundamentais de hermenêutica**. São Paulo: EPU, 1973.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdad y método**: fundamento de uma hermenêutica filosófica. Salamanca: Sígueme, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **Dialética e Hermenêutica**: para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo** (Parte I). Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

RICOEUR, P. **Os conflitos das interpretações**. Ensaios de hermenêutica, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1978.

SCHLEIERMACHER F.D.E. **Hermenêutica**: arte e técnica da interpretação. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.